
MATRIZ CORREÇÃO
PROVA ESPECÍFICA DE PORTUGUÊS
17/06/2023

**Provas Especialmente Adequadas Destinadas a Avaliar a Capacidade para a
Frequência no Ensino Superior dos Maiores de 23 Anos**

Duração: 120 minutos.

INSTRUÇÕES:

- Todas as respostas devem ser apresentadas na folha de respostas.
- Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.
- É interdito o uso de lápis e de corretor na folha de prova.
- Em caso de erro, este deve ser riscado e corrigido, à frente, de modo legível.
- Identifique claramente os grupos e os itens a que responde.

GRUPO I – 100 pontos

1. Leia o excerto da obra *1984*, de George Orwell, publicada originalmente em inglês, em 1949. Corresponde aos quatro primeiros parágrafos da primeira parte do livro. A partir deste excerto, responda às questões de 1.1 a 1.5.

Era um dia frio e luminoso de abril e os relógios batiam as treze. Winston Smith, com o queixo aninhado ao peito numa tentativa de fugir ao vento vil, esgueirou-se rapidamente pelas portas de vidro do Mansões Vitória, embora não tivesse sido rápido o suficiente para evitar que uma rajada de poeira áspera entrasse com ele.

O corredor cheirava a couves cozidas e tapetes de pano velhos. Numa ponta estava, fixado à parede, um cartaz colorido, demasiado grande para estar no interior. Mostrava apenas um rosto enorme, com mais de um metro de largura: o rosto de um homem com os seus quarenta e cinco anos, de bigode farto e negro e feições de uma beleza agreste. Winston dirigiu-se para as escadas. Não valia a pena tentar o elevador. Mesmo nos melhores dias, raramente funcionava e, de momento, a corrente elétrica era desligada durante o dia. Fazia parte das poupanças feitas em preparação para a Semana do Ódio. Era preciso subir sete lanços de escada para chegar ao apartamento e Winston, que tinha trinta e nove anos e uma úlcera varicosa por cima do tornozelo direito, subiu devagar, parando várias vezes pelo caminho para descansar. Em cada piso, em frente ao elevador, o rosto enorme fitava-o da parede. Era uma daquelas imagens feitas de maneira que os olhos parecem seguir-te enquanto andas. O GRANDE IRMÃO ESTÁ A VIGIAR-TE, era a legenda que aparecia em baixo.

Dentro do apartamento uma voz doce lia uma lista de números que tinham algo a ver com a produção de ferro-gusa. A voz saía de uma placa metálica alongada, como um espelho baço, que integrava a superfície da parede à direita. Winston rodou um interruptor e a voz baixou um pouco, embora as palavras ainda fossem perceptíveis. Podia baixar-se o som do aparelho (chamavam-lhe um telecrã), mas não havia maneira de o desligar completamente. Chegou-se à janela: uma figura frágil, para o pequeno; o fato-macaco azul que vestia, a farda do Partido, salientava ainda mais a sua magreza. O seu cabelo era muito claro, o rosto naturalmente ruborizado, a pele endurecida pelo sabão grosseiro, pelas lâminas de barbear rombas e pelo frio do inverno que acabara de terminar.

Lá fora, mesmo através da janela fechada, o mundo parecia frio. Em baixo, na rua, pequenos remoinhos de vento lançavam poeira e papéis rasgados em espirais e, ainda que o sol brilhasse e o céu se mostrasse de um azul severo, parecia não haver cor em nada, exceto nos cartazes afixados por toda a parte. O rosto de bigode negro mirava, sobranceiro, de cada canto e esquina. Havia um na fachada da casa mesmo em

frente. O GRANDE IRMÃO ESTÁ A VIGIAR-TE, dizia a legenda, enquanto os olhos escuros fixavam profundamente os de Winston. Lá em baixo, na rua, outro cartaz, rasgado num canto, ondulava com o vento, ora tapando, ora mostrando a palavra SOCING. Ao longe, um helicóptero, que rasava por entre os telhados, pairou uns instantes como uma varejeira, e arrancou de novo num voo curvado. Era a patrulha policial, a espreitar pelas janelas das pessoas. As patrulhas, no entanto, não importavam. Apenas a Polícia do Pensamento importava.

Orwell, G. (2021). *1984*. Tradução de Geraldo Quintas. Porto Editora.

1.1. A primeira frase do excerto é introduzida pelo verbo SER conjugado no pretérito imperfeito. Logo, em “*Era um dia frio...*”, a forma verbal sugere uma das interpretações elencadas a seguir: (5 pontos)

- a) A precisão de um facto que ocorreu no passado.
- b) A imprecisão de um facto que ocorreu no passado.**
- c) Um facto que acabou de ocorrer.
- d) Um facto condicionado a um lugar e não a um tempo.

1.2. O excerto do texto em estudo introduz o enredo da obra *1984*, do escritor inglês George Orwell. Nele, a descrição do cenário e do espaço da narrativa é capaz de sugerir apenas uma das características temáticas mencionadas a seguir: (5 pontos)

- a) Aventura.
- b) Traição.
- c) Dominação.**
- d) Introspeção.

1.3. Em “*Winston rodou um interruptor e a voz baixou um pouco, embora as palavras ainda fossem perceptíveis. Podia baixar-se o som do aparelho (chamavam-lhe um telecrã), mas não havia maneira de o desligar completamente.*”, verificam-se duas informações de valor opositivo, uma introduzida pela conjunção “embora” e outra pela conjunção “mas”. Tendo em conta a função e o significado que tais conectores desempenham nas frases mencionadas, apenas uma das alíneas a seguir está correta: (5 pontos)

- a) “Embora” introduz uma oração coordenada disjuntiva e “mas”, uma coordenada adversativa.
- b) “Embora” introduz uma oração subordinada condicional e “mas”, uma coordenada disjuntiva.
- c) “Embora” introduz uma oração subordinada concessiva e “mas”, uma coordenada adversativa.**
- d) “Embora” introduz uma oração coordenada adversativa e “mas”, uma subordinada concessiva.

1.4. Na frase “O GRANDE IRMÃO ESTÁ A VIGIAR-TE, era a legenda que aparecia em baixo.”, o QUE é classificado gramaticalmente como pronome relativo. Dentre a seleção de frases a seguir, em apenas uma o QUE não corresponde a um pronome relativo. Indique-a: (5 pontos)

- a) “embora não tivesse sido rápido o suficiente para evitar **que** uma rajada de poeira áspera entrasse com ele.”**
- b) “Era preciso subir sete lanços de escada para chegar ao apartamento e Winston, **que** tinha trinta e nove anos e uma úlcera varicosa por cima do tornozelo direito, subiu devagar (...)”
- c) “Dentro do apartamento uma voz doce lia uma lista de números **que** tinham algo a ver com a produção de ferro-gusa.”
- d) “Ao longe, um helicóptero, **que** rasava por entre os telhados, pairou uns instantes como uma varejeira (...)”

1.5. Selecione, de entre as afirmações seguintes, a que mais se adequa ao sentido do texto:
(5 pontos)

- a) Observar o exterior pela janela era um alívio e uma inspiração para o protagonista.
- b) A janela representa o acesso ao mundo exterior e a possibilidade de evasão.
- c) A contemplação do exterior devolvia as mesmas características do espaço interior: por toda a parte, havia vigilância e opressão.
- d) Winston Smith parecia muito familiarizado com a voz oriunda da placa metálica e já conseguia ignorá-la.

2. Organize as informações abaixo conforme a ordem pela qual o espaço é representado sequencialmente no texto. (15 pontos)

Frases	Ordem de 1 a 4
A) O espaço é descrito como aparente refúgio.	3
B) O espaço é momentâneo, transitório, passageiro.	1
C) O espaço é pouco amistoso, desafiador, repetitivo.	2
D) O espaço é inóspito e ameaçador.	4

3. Associe cada um dos elementos da coluna A ao recurso expressivo da coluna B que contribui para a compreensão do sentido. Para isso, deverá apontar a correspondência entre os enunciados de 1 a 4, de A, e de B. (20 pontos)

N.º linha	Coluna A	Coluna B
1	“A voz saía de uma placa metálica alongada, como um espelho baço...”	Metonímia
2	“feições de uma beleza agreste”	Metáfora
3	“os olhos parecem seguir-te enquanto andas”	Paradoxo
4	“Winston Smith, com o queixo aninhado ao peito”	Comparação

4. “Ao longe, um helicóptero, que rasava por entre os telhados, pairou uns instantes como uma varejeira, e arrancou de novo um voo curvado. Era a patrulha policial, a espreitar pelas janelas

das pessoas. As patrulhas, no entanto, não importavam. Apenas a Polícia do Pensamento importava.”. A “Polícia do Pensamento”, de alguma forma, poderia estar representada nas sociedades modernas contemporâneas? Se sim, de que maneira? Se não, já um dia estiveram ou poderão estar? (40 pontos)

Sim. Pode-se dizer que a “Polícia do Pensamento” está hoje representada principalmente nas interações virtuais, realizadas, por exemplo, através das redes sociais. É nesse contexto que muitos grupos tentam “propagar” os seus valores, “vigiar” e/ou “monitorar” os seus utilizadores - através do acesso, muitas vezes não autorizado, aos dados pessoais destes - e “influenciar” comportamentos.

Ou

Não. Ainda que tais formas de controlo sempre tenham existido na história humana, atualmente, as sociedades democráticas têm estado atentas aos mecanismos políticos que as possam instituir. Nada impede, contudo, que regimes ditatoriais as implementem.

GRUPO II – 100 pontos

Leia atentamente os dois textos a seguir. A partir deles, responda à questão única deste grupo.

Texto 1: Banda desenhada da obra *1984*, de George Orwell. Adaptação e ilustração de Fido Nesti (2020)



Texto 2: Excerto da sinopse da obra *1984*, de Orwell, publicada pela editora Dom Quixote.

1984 é talvez a mais arrepiante e realista visão que a ficção nos deu acerca dos regimes totalitários. Obra especulativa, projeta no futuro uma sociedade distópica e disfuncional, onde impera o *Grande Irmão* (ele próprio uma ficção dentro da ficção). A hipervigilância a que são submetidas as personagens, o sentimento prevalecente de paranoia e a autocensura servem aqui para profetizar a ditadura perfeita, onde nem a liberdade de pensamento sobrevive. O tema que aborda é ainda bastante atual: a abolição da memória e do julgamento crítico.

Questão única:

Tendo em atenção o papel da censura, como avalia o(s) seu(s) reflexo(s) para a formação humana de maneira geral e, nomeadamente, para a liberdade de pensamento dos indivíduos?

Redija um texto de opinião, entre 200 e 300 palavras, acerca da questão levantada. Justifique a sua opinião, recorrendo, no mínimo, a dois argumentos e apresentando, pelo menos, um exemplo significativo para cada um deles. (*Estruturação temática e discursiva - 60 pontos; Correção linguística - 40 pontos*)

- Espera-se que o candidato considere os reflexos negativos que a censura gera, tanto no que respeita à formação e desenvolvimento humano como na liberdade de pensamento individual.
- Na formação humana, a censura pode levar à alienação, uma vez que as pessoas são alijadas de um determinado tipo de conhecimento – literário, científico, cultural... por decisão ou interferência:
 - a. de representantes de um governo;
 - b. de grupos que professam determinada fé religiosa;
 - c. de cariz ideológico e ou partidário;
 - d. de organismos institucionais, financeiros, empresariais, mediáticos, tecnológico etc.
- O impacto na liberdade de pensamento dos indivíduos é notório, uma vez que a censura proíbe ao cidadão ter livre acesso a informações e bens culturais. Logo, tem por objetivo último, não apenas controlar o comportamento dos indivíduos, mas a sua própria maneira de pensar.
- O exame oficial de certas obras ou escritos cerceia o direito inalienável que todos temos de, voluntariamente, escolher o que desejamos ver, ler, ouvir, consumir e/ou apreciar.